Do Letramento Digital ao Letramento em Inteligência Artificial na Educação

Autor(res)

Samira Fayez Kfouri Da Silva
Flavio Navarro Fernandes
Ana Mauriceia Castellani
Raira Cibelle Roama Alves

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA

Introdução

O letramento digital consolidou-se, nas últimas décadas, como uma das competências indispensáveis à participação cidadã no contexto atual. Ele articula habilidades técnicas, cognitivas e socioemocionais voltadas ao uso crítico e ético das tecnologias, ampliando o acesso à informação e fortalecendo práticas sociais mediadas pelo digital. Entretanto, com a expansão da inteligência artificial (IA), especialmente quanto aos avanços dos modelos generativos, evidencia-se a necessidade de revisitar e ampliar esse conceito. Surge, nesse contexto, o letramento em inteligência artificial, entendido como a capacidade de compreender fundamentos, avaliar impactos e utilizar sistemas de IA de forma consciente, ética e crítica.

Organismos internacionais como a UNESCO e a OCDE têm enfatizado a urgência desse novo letramento, apontando-o como condição para a formação de cidadãos capazes de interpretar algoritmos, identificar vieses e atuar de forma responsável diante de tecnologias que moldam relações sociais, políticas e educacionais. No Brasil, embora documentos como a BNCC (2018) e a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (2021) indiquem diretrizes relevantes, a formulação de políticas específicas para a educação ainda é incipiente. Recentemente, iniciativas como o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (2024–2028) e a Estratégia de Governo Digital passaram a incluir recomendações sobre uso da IA, sinalizando avanços no campo regulatório. Investigar o letramento em IA, portanto, implica compreender as transformações conceituais e pedagógicas em curso, bem como enfrentar desafios relacionados à formação docente e à promoção de uma inclusão digital crítica e equitativa.

Objetivo

Apresentar o conceito de letramento em inteligência artificial, identificando suas dimensões, tendências e implicações na educação com base na literatura e com as políticas educacionais recentes.

Material e Métodos

Este estudo adota a revisão de literatura como percurso metodológico, recurso consagrado para a análise crítica do estado da arte em áreas emergentes (GIL, 2008; LAKATOS; MARCONI, 2007). A escolha desse caminho deve-se à necessidade de identificar conceitos, termos e tendências em consolidação no campo educacional, marcado

pela incorporação acelerada da inteligência artificial.

O processo investigativo desenvolveu-se em quatro etapas: delimitação da questão central e dos objetivos; levantamento em bases de dados acadêmicas (Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar), privilegiando publicações entre 2020 e 2025; seleção de descritores como “inteligência artificial generativa”, “personalização do ensino” e “letramento em IA”; e, por fim, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, priorizando estudos com discussões conceituais e pedagógicas.

Resultados e Discussão

O letramento em inteligência artificial pode ser compreendido como um desdobramento do letramento digital, mas que ultrapassa a dimensão técnica. Envolve competências para compreender os fundamentos da IA, lidar com suas ferramentas e, sobretudo, refletir sobre suas implicações éticas e sociais. Com base no guia da UNESCO, Valério (2024) argumenta que o letramento em inteligência artificial precisa ser compreendido de maneira ampliada, articulando competências cognitivas, técnicas e, sobretudo, uma postura ética e crítica diante das tecnologias.

Na literatura internacional, Zhang, Prasad e Schroeder (2025) apontam sobre a necessidade de formar sujeitos capazes de interpretar algoritmos, identificar vieses, proteger dados pessoais e compreender os impactos sociais da tecnologia. No Brasil, Souza (2025) discute a relação entre letramento científico e o uso da inteligência artificial na educação básica, ressaltando a importância de práticas que promovam criticidade e autonomia dos estudantes. Pinheiro (2025), por sua vez, analisa a interface entre a IA e o letramento informacional no ensino superior, destacando a necessidade de uma abordagem formativa que ultrapasse a dimensão meramente instrumental.

Veldhuis (2024) contribui para o debate ao enfatizar que o letramento crítico em IA deve articular alfabetização digital, análise de dados e participação social responsável. Já o AI Literacy Framework, publicado pelo Fórum Econômico Mundial (2025), reforça a centralidade desse letramento como competência essencial para as políticas educacionais globais. O panorama revelado pela revisão indica que o letramento em IA não pode ser reduzido a um conjunto de habilidades técnicas. Trata-se de um campo em construção, no qual emergem conceitos e vocabulários que refletem transformações em curso na educação, como discussões sobre ética da IA, análise de algoritmos e novas formas de personalização do ensino mediadas por modelos generativos.

Conclusão

O letramento em inteligência artificial apresenta-se como uma expansão necessária do letramento digital, respondendo às demandas de uma sociedade marcada por algoritmos e modelos generativos. Mais do que habilidades técnicas, trata-se de uma formação crítica e ética, que exige políticas públicas consistentes e práticas pedagógicas inovadoras. Avançar nesse campo implica preparar professores e estudantes para atuar de forma consciente e responsável no uso da IA na educação.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial. Brasília: MCTI, 2021.

SOUZA, E. S. R. de. Letramento científico e inteligência artificial na educação básica. Revista Foco em Educação, v. 8, n. 2, 2025.

PINHEIRO, M. H. B. A interface entre inteligência artificial e letramento informacional no ensino superior. Educação Básica Unificada, v. 5, n. 2, 2025.
VALÉRIO, E. de M. Letramento em inteligência artificial: uma reflexão a partir do guia da UNESCO sobre competências em IA para professores. Revista Tópicos de Educação, v. 7, n. 2, 2024.
VELDHUIS, A. Critical artificial intelligence literacy: a scoping review and research agenda. International Journal of Child-Computer Interaction, 2024.
ZHANG, S.; PRASAD, P. G.; SCHROEDER, N. L. Learning about AI: a systematic review of reviews on AI literacy. Journal of Educational Computing Research, v. 63, n. 5, 2025.
WORLD ECONOMIC FORUM. Why AI literacy is now a core competency in education. 2025.